



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ CURSO DE MEDICINA

**FELIPE SOARES FIGUEIREDO MARCELO GONÇALVES ARAÚJO MARIANA
SANTOS NASCIMENTO MURILLO MELO FERREIRA**

**ATENDIMENTO AO ALCOOLISTA EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: Revisão de Literatura**

**MARABÁ-PA 2023 FELIPE SOARES FIGUEIREDO MARCELO GONÇALVES ARAÚJO
MARIANA SANTOS NASCIMENTO MURILLO MELO FERREIRA**

ATENDIMENTO AO ALCOOLISTA EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Revisão de Literatura

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado ao curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. MSc. José Walter
Lima Prado

MARABÁ-PA 2023

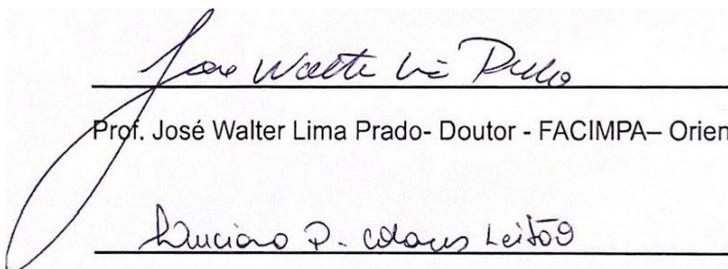
**FELIPE SOARES FIGUEIREDO MARCELO GONÇALVES ARAÚJO MARIANA
SANTOS NASCIMENTO MURILLO MELO FERREIRA**

ATENDIMENTO AO ALCOOLISTA EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Revisão de Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora
para obtenção do título de Bacharel
em Medicina, no Curso de Medicina
da Faculdade de Ciências Médicas do
Pará, FACIMPA.

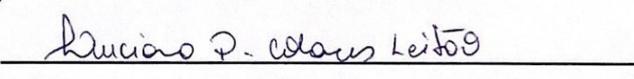
Marabá, 20 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. José Walter Lima Prado- Doutor - FACIMPA– Orien

Orientador



Prof. Luciana Pereira Colares Leitão-Mestre - FACIMPA

DEDICATÓRIA

**À nossa família, por ser exemplo de
determinação, força, coragem e amor,
que nos ajudou a viver no melhor e pior,
da vida e de nós.**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados,
durante todos esses anos de estudos.

Aos nossos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram
para a realização deste trabalho.

Aos nossos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a
qual guiaram o nosso aprendizado.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste
trabalho.

**"O próprio Senhor irá à sua frente e
estará com você; ele nunca o deixará,
nunca o abandonará. Não tenha medo!"**

Não se desanime!"

Deuteronômio 31:8

RESUMO

O uso do álcool vem desde os tempos antigos e atualmente é a substância psicoativa mais consumida no mundo. O consumo excessivo dessa substância é considerado um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo responsável por aproximadamente 3,3 milhões de mortes por ano, exigindo políticas que intervenham na promoção da saúde e prevenção do alcoolismo, principalmente no âmbito da atenção primária. Assim, o objetivo deste trabalho foi sumarizar as publicações científicas acerca da assistência ao alcoolista na atenção primária. Para tanto, foi realizada uma revisão Integrativa nas bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), National Library of Medicine (PubMed) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se como descritores: Atendimento ao alcoolista; atenção primária; cuidados médicos; Álcool; Atenção básica, com um recorte temporal de cinco anos, a partir de 2017. Ao realizar a busca pelos artigos que retratassem a temática, foram encontrados 9 artigos na base de dados SciELO, onde passaram por exclusão os estudos que não fossem relacionados ao tema, duplicados ou incompletos, sendo selecionados 4 artigos. Na base de dados BVS foram encontrados 42 estudos, após aplicar os critérios de exclusão restaram 7 artigos, sendo 01 MEDLINE, 5 na LILACS e 1 na BDENF, cujos resultados se mostraram significativos. Foram identificadas limitações quanto à disponibilidade de publicações sobre o tema em estudo. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de pesquisas adicionais que abordem o alcoolismo e as atitudes dos profissionais no modelo de atenção adotados na Atenção Primária à Saúde (APS).

Palavras-chave: Atendimento ao alcoolista, atenção primária, cuidados médicos, Álcool.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Ação do álcool no organismo humano
16

LISTA DE TABELAS

Quadro 1- Síntese dos principais achados sobre o atendimento ao alcoolista em serviços de Atenção Primária à Saúde, 2023..... 25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS - Organização Mundial da Saúde
 OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde
 APS - Atendimento Primário à Saúde
 SUS - Sistema Único de Saúde
 ESF - Estratégia Saúde da Família
 USF - Unidades de Saúde da Família
 RD - Redução de Danos
 AUD - Alcohol Use Disorder
 LMIC - Low Middle Income Countries
 UBS - Unidades Básicas de Saúde
 USF - Unidade de Saúde da Família
 UOM - Unidades Odontológicas Móveis
 SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde
 LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
 SCIELO - Scientific Electronic Library Online
 MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line
 PMC - PUBMED Central

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 CONTEXTO GERAL DO ÁLCOOL E DA DEPENDÊNCIA.....	10
2.2 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E POLÍTICA DE SAÚDE PARA A ATENÇÃO INTEGRAL A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	14
2.3 A ASSISTÊNCIA AO ALCOOLISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	16
3 OBJETIVOS.....	18
3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 ARTIGO.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36

REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	41
APÊNDICE A- CARTA DE ACEITE.....	41

1 INTRODUÇÃO

O álcool é um composto químico orgânico, considerado psicoativo que está presente no dia a dia de todas as pessoas e seu uso é considerado habitual na sociedade de forma moderada em festas e comemorações, no entanto, quando o seu uso é exagerado e passa a ser uma rotina, deixa de ser recreativo e atinge o nível de dependência (LUZ; SOUZA, 2017).

O consumo do álcool é descrito desde os tempos mais remotos e está associado a múltiplos significados e ritualísticas culturais que se integram a regras de convivência social (SALES, 2010). O termo alcoolismo só surgiu em 1849 após a observação de indivíduos que consumiam o álcool de forma exagerada e rotineira por um longo período. Magnus Huss foi um dos primeiros a definir o alcoolismo dizendo que é “o conjunto de manifestações patológicas do sistema nervoso, nas esferas psíquica, sensitiva e motora”, não diferindo muito da definição atual (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

A dependência do álcool é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma doença crônica que causa comportamentos compulsivos e afeta diretamente o funcionamento de diversos órgãos, alcançando consequências irreversíveis. É caracterizada pelo consumo constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

O quantitativo de problemas relacionados ao consumo excessivo de álcool tem aumentado significativamente nos últimos anos. De acordo com a OMS (2020), a nível mundial, o álcool é responsável por cerca de 3 milhões de morte ao ano com representatividade de 5,3% do total de mortes.

Um estudo realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) (2021) mostrou que no continente americano entre os anos de 2013 e 2015 o consumo do álcool foi responsável por aproximadamente 85 mil mortes ao ano. O mesmo estudo mostrou

que no Brasil, o consumo de álcool supera a média mundial e que cerca de 12% da população brasileira tem algum problema com o álcool.

Além das consequências para a saúde, o uso nocivo do álcool provoca perdas sociais e econômicas significativas para os indivíduos e para a sociedade em geral. Diante deste cenário foi traçado no Brasil a Política Nacional para a Atenção ao uso de Álcool e outras Drogas que estabelece as ações a serem realizadas no âmbito da atenção básica englobando a prevenção, diagnóstico, tratamento e a diminuição do agravamento da doença de modo a incentivar capacitações aos profissionais de saúde com o intuito de tratar não somente a doença, mas todos os estigmas sociais gerados por esta (BRASIL, 2004).

Nota-se que são diversos os problemas ocasionados pela dependência do álcool, assim os profissionais da saúde devem sempre buscar formas de se atualizarem e adquirir habilidades para lidar com esta situação uma vez que a maioria dos atuantes em saúde coletiva estão pouco preparados em relação aos usuários de álcool (MALVEZZI; NASCIMENTO, 2018).

É importante analisar as publicações que tratam deste assunto, visto que o álcool tem sido utilizado de forma edemaciada em todos os sentidos, que o número dependente desta substância tem aumentado e conseqüentemente causado inúmeras situações para o sistema de saúde que muitas das vezes não está preparado para lidar com estes casos, portanto conhecer o que e como os trabalhos científicos abordam esse tema se torna relevante.

Entendendo a relevância e os dilemas que envolvem esta temática e na intenção de contribuir com o conhecimento científico sobre este assunto surgiu a motivação para elaboração deste estudo, tendo como questão norteadora a seguinte problemática: Como se dá a assistência ao usuário alcoolista na atenção primária?

Assim, este estudo tem como objetivo a identificação das principais pesquisas relacionadas à assistência médica na atenção primária.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTO GERAL DO ÁLCOOL E DA DEPENDÊNCIA

Etimologicamente a palavra “álcool” é derivada do termo arábico *al-kuhul* ou *alghawl*, que significa fino composto em pó de antimônio que passou por um processo de destilação, posteriormente este termo foi ampliado pelos alquimistas e passou a englobar todos os produtos que passaram por um processo de destilação. Quimicamente o álcool é uma composição orgânica ao qual incluem-se átomos de carbono, hidrogênio e oxigênio. Esta substância divide-se em isopropílico, metílico e etílico (FONSECA, 2018).

Os efeitos do álcool no organismo são divididos em duas formas: estimulantes e depressores. A primeira é executada por meio da estimulação do Sistema Nervoso Central, que leva a sensações de euforia, desinibição, sociabilidade, prazer e alegria. Em um segundo momento o Sistema Nervoso Central passa por um processo de depressão, que apesar de reduzir a ansiedade, causa prejuízos a coordenação motora e afeta a capacidade de avaliação de perigos (BRASIL, 2014).

Há relatos do consumo de bebidas alcóolicas em diversas culturas, desde os tempos antigos, em rituais ocultos e religiosos, sendo conhecido por ser uma das substâncias intoxicantes mais antigas, muitas vezes usada de forma abusiva. Por muitos anos foi usado como forma de divertimento, causando ao homem um anseio pela experimentação, levando-o à busca do êxtase sensorial, na libertação de si mesmo, na tentativa de se tornar diferente e aliviar problemas físicos e psicológicos ou a necessidade de superação. As razões para esta busca são as mais diversas, seja por motivos pessoais, socialização, desenvolvimento econômico ou devido à própria religião (SALES, 2010).

De acordo com alguns estudos, possivelmente, o primeiro contato do ser humano com o álcool ocorreu no período Paleolítico, de forma casual por meio do consumo de uvas esparramadas pelo campo que já estavam em processo de fermentação através do calor do sol. Posteriormente, já no período mesopotâmico (8.000 anos a.C), com o desenvolver de algumas ferramentas e do manuseio da cerâmica, e implementação da agricultura, iniciou-se a produção de cerveja por meio da fermentação. Neste período também relatam-se as primeiras descobertas sobre a intoxicação, a ressaca e sobre as bebedeiras no dia a dia da comunidade (VENTUROSOSO, 2015).

Com o decorrer da revolução industrial, a produção e comercialização de bebidas alcoólicas fez com que a bebida se popularizasse e conseqüentemente, houve o aumento do consumo, potencializando os seus efeitos, como a dependência. Assim, em meados do século XVIII, o conceito de alcoolismo foi desenvolvido, sendo os precursores da citação deste termo os autores Benjamin Rush, Thomas Trotter e Magno Huss (OLIVEIRA et al., 2019).

A partir de então o número de pessoas com problemas de dependência alcoólica passou a aumentar consideravelmente e o consumo do álcool passou a ser visto como uma problemática social que engloba questões de imoralidade, fraqueza e vício, o que despertou o interesse público por esta temática. Assim, no ano de 1976 surge o conceito da Síndrome de Dependência de álcool (SDA), no entanto, apenas no final do século XX, o alcoolismo passa a ser considerada doença, a partir do critério de que o usuário passe a apresentar tolerância, abstinência e perda de controle (REIS et al., 2017).

Um marco importante na história do consumo do álcool foi a criação da fundação Alcoólicos Anônimos em 1935 por Bob Smith e Bill-Wilson, cujo objetivo era recuperar indivíduos do vício pelo álcool. Após esse episódio em 1951 a OMS reconheceu o alcoolismo como um problema de saúde e a patologia foi reconhecida pela Associação Psiquiátrica Americana como doença psiquiátrica (REIS et al., 2014).

De acordo com Medeiros (2018, p.2) “o alcoolismo se caracteriza pelo consumo compulsivo do álcool no qual a pessoa acometida por esse vício sente um desejo insaciável por essa droga, que é considerada lícita”. Esse grave problema atinge as mais diversas classes sociais e os seus sintomas vem se manifestando

cada vez mais cedo, o seu uso constante, descontrolado e progressivo pode levar ao comprometimento do bom funcionamento do organismo, causando consequências irreversíveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Para a associação de alcóolicos anônimos (1996) o alcoolismo é definido como “uma doença incurável, progressiva e fatal, de base física e espiritual, que se caracteriza pela perda de controle sobre o álcool, levando o alcoólico a beber de maneira compulsiva”. Este conceito engloba os aspectos da cronicidade da doença e alerta sobre os riscos do álcool para o usuário e família.

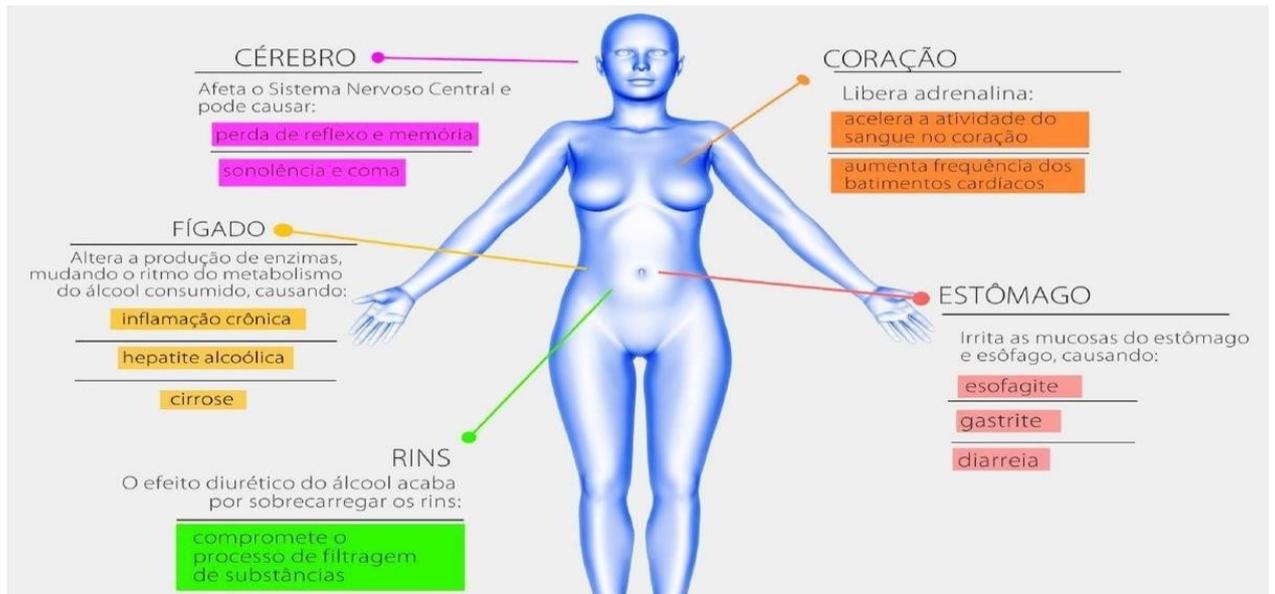
De acordo com a Organização Mundial de Saúde o alcoolista é o consumidor de álcool de forma excessiva, cuja dependência ao álcool alcançou o ponto de causar inúmeros transtornos à sua saúde física e/ou mental, além de interferir nas suas relações interpessoais, função social e econômica e que por isso, necessita de tratamento (VENTUROSOSO, 2015).

O álcool é uma substância capaz de desenvolver tolerância e seu uso repetitivo causa além da dependência, distúrbios mentais e comportamentais. Devido a seu fácil acesso é a substância psicoativa mais utilizada no mundo causando dependência em aproximadamente 15% da população jovem e adultos (REIS et al., 2014).

Atualmente, o alcoolismo tem sido motivo de grande preocupação por sua complexidade e cronicidade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em todo o mundo, o álcool é responsável por 3 milhões de mortes ao ano, sendo responsável por mais de 200 patologias e lesões. O seu consumo abusivo e prolongado pode causar diversos transtornos mentais e comportamentais, lesões e patologias não transmissíveis (OPAS, 2020).

Devido ao poder de hidrossolubilidade o álcool pode alcançar a corrente sanguínea em um curto período de tempo que faz com que acelere a sua ação sobre o organismo do usuário causando sinais e sintomas, muitas vezes, indesejáveis e aumentando o poder de causar dependência (BARBOSA, 2021). O consumo frequente do álcool pode levar a situações de abuso e dependência química, além de danos a diversos órgãos (Figura 1).

Figura 1- Ação do álcool no organismo humano



Fonte: Adaptado de SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, 2021

O tratamento da dependência alcóolica não é algo fácil e engloba diversos aspectos que visam contribuir com a saúde e recuperação do etilista, amenizando os sintomas. Divide-se em diversas etapas que envolvem intervenções complexas que incluem a vida familiar, profissional e social, tanto com uso de medicamentos quanto por meio de psicoterapia (PENEDA, 2014).

Diante disto, faz-se necessário ampliar as políticas e estratégias que visem a diminuição do consumo de drogas, como o álcool, focando na assistência integral dos usuários.

2.2 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E POLÍTICA DE SAÚDE PARA A ATENÇÃO INTEGRAL A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Na esfera das políticas públicas da atenção básica prioriza-se que as intervenções voltadas para os usuários de álcool devem se concentrar na detecção precoce por meio de busca ativa que encoraje os usuários a buscar os tratamentos adequados. Esta busca visa motivar os usuários e seus familiares a adequar seus hábitos e atitudes. Essas ações ajudam a revelar seus padrões de consumo e a conscientizar sobre os perigos para sua saúde (SILVA; ABRAHÃO, 2020).

A Política Nacional de Saúde Mental é amparada pela Lei nº 10.216 de 2001, que confere proteção e direitos às pessoas com doença mental e reorienta o modelo de atenção à saúde mental. Dentre estes direitos pode-se citar: acesso a tratamento de qualidade no âmbito do sistema de saúde; humanização na assistência para que

possa alcançar a recuperação com o apoio da família e conseguir a reinserção no trabalho e na comunidade por meio do fornecimento de informações sobre a doença e tratamento; atenção à saúde em ambiente terapêutico com o mínimo de meios invasivos possível; e preferencialmente em serviços comunitários de saúde mental. Ressalta também que cabe ao Estado formular a política de saúde mental, prestar assistência e promover ações de saúde com a participação familiar e da comunidade (BRASIL, 2002).

O desenvolvimento desta política resultou em uma série de objetivos como a inclusão da dependência alcoólica como problema de saúde pública, elencar o modelo para redução de danos visando a diminuição dos agravos decorrentes do uso de drogas lícitas e ilícitas, incentivando a mobilização da sociedade sem preconizar a total abstinência de forma imediata, além de buscar romper com esse pensamento de que todo usuário de drogas é um paciente que precisa de internação e proporcionar condições para que a comunidade possa exercer o controle, participar das medidas preventivas, tratamento e reabilitação ao usuário (LUZ; SOUZA, 2017).

Com o estabelecimento da Política Nacional de Saúde Mental a rede de atenção psicossocial (RAPS) foi ampliada e passou a englobar ações específicas para os usuários de álcool e drogas. Para tanto, foram estabelecidas pelo Ministério da Saúde, diversas portarias como a portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 que estabelece as modalidades, organização e funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde se inclui os CAPS voltados para o atendimento aos usuários de álcool e drogas-CAPSad (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002) e a Portaria nº 189 de 20 de março de 2002 que cria os “serviços de atenção psicossocial para o desenvolvimento de atividades em saúde mental para pacientes com transtornos decorrentes do uso prejudicial e/ou dependência de álcool e outras drogas” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Luz e Souza (2017, p.5) esclarece que:

Na RAPS, estão descritos os principais serviços e ações que oferecem atenção psicossocial no país para todas as pessoas com sofrimento ou transtornos mentais, incluindo aqueles decorrentes do uso prejudicial de drogas. A Unidade Básica de Saúde, como ponto de atenção da Rede de Atenção Psicossocial tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção de saúde mental, prevenção e cuidado dos transtornos

mentais, ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, compartilhadas, sempre que necessário, com os demais pontos da rede.

As diretrizes das políticas de saúde mental voltadas para o dependente do álcool ressaltam a imprescindibilidade de garantir, de forma efetiva, não somente a voz dos usuários, mas, também, levar em conta o que dizem e como lidam com eles, como forma de construir projetos terapêuticos singulares e delinear atividades pertinentes que levem em conta as particularidades de cada um (DUARTE; BARROS; CABRAL, 2020).

A política nacional de saúde mental e política de saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas tem a finalidade de oferecer a todas as pessoas que sofrem com transtornos mentais, incluindo aqueles decorrentes do consumo nocivo de álcool e drogas. Nesse contexto, a atenção básica, como porta de entrada das redes de atenção psicossocial, tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção da saúde mental, prevenção e tratamento destes, compartilhado com outros pontos da rede conforme necessário.

Segundo o Ministério da Saúde (2003), no campo da política de saúde e atenção integral ao álcool e outras drogas, o assunto tem sido abordado prontamente, contando com os esforços de setores e grupos relacionados ao crescimento exponencial dos problemas com abuso de álcool e outras drogas. Deve-se enfatizar que, o Ministério da Saúde assumiu plena e claramente o desafio da prevenção, tratamento e reabilitação de usuários de álcool e outras drogas.

Assim, a atenção básica, desenvolve um papel de suma importância na composição da rede por ser o primeiro acesso das pessoas ao sistema de saúde, onde o cuidado é estabelecido por meio de ações no território estabelecido.

2.3 A ASSISTÊNCIA AO ALCOOLISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A atenção primária é a porta de entrada dos serviços de saúde e deve ter vínculos com os demais órgãos da rede para que possa garantir a assistência de forma integralizada aos usuários, sendo a responsável por assegurar os serviços de referência e contra referência aos diversos níveis do sistema, sempre que for identificado os problemas de maiores complexidade. Cabe a atenção primária

trabalhar em área de abrangência própria e fazer o cadastramento e acompanhamento de cada agravo identificado (BRASIL, 1997).

Um levantamento feito por Carlini et al. (2006) estimou que no Brasil aproximadamente 12% da população tinham características que se encaixavam na dependência alcóolica, fato que pode explicar a grande quantidade de acometidos por problemas relacionados ao consumo de álcool e ao aumento de indivíduos buscando este tipo de atendimento em hospitais e serviços de atenção primária.

A OMS estima que a prevalência de dependência ao álcool nos serviços de atenção primária foi de 2,7%, sendo o terceiro transtorno psiquiátrico com maior prevalência, ficando atrás apenas da depressão e do transtorno de ansiedade generalizada (OPAS, 2001).

De acordo com a Organização Pan-americana de Saúde (2010) os profissionais que prestam assistência na atenção primária são os mais indicados para detectar precocemente e intervir em casos de uso abusivo do álcool, já que, geralmente, os alcoolistas procuram os serviços de saúde por outras condições de saúde e não especificamente pelo uso abusivo do álcool, mas, que em muitas vezes, estas condições são decorrentes da dependência alcóolica.

Diante disto, a atenção primária tem papel fundamental no estabelecimento de uma assistência humanizada e integralizada a estes pacientes. Cabe a equipe da atenção primária a realização do diagnóstico situacional da comunidade de modo a realizar ações específicas para cada caso, incluindo ações que incentivem a diminuição do crescimento de dependentes de álcool por meio da educação, prevenção e redução dos danos à saúde (GRAEVER, 2013).

De acordo com Luz e Souza (2015, p.6):

Na saúde da família é necessário implementar este trabalho devido a suas características e propostas, como a realização de ações de educação em saúde e prevenção de agravos, pelo fato de estar próximo à comunidade, caracterizando-se, como porta de entrada de um sistema hierarquizado e regionalizado de saúde, por ter território definido, com uma população delimitada, sob a sua responsabilidade, e intervir sobre os fatores de risco aos quais a comunidade está exposta, prestando assistência integral, permanente e de qualidade, realizando também atividades de educação e promoção da saúde.

É válido ressaltar que se for levado em conta todas as problemáticas decorrentes do alcoolismo, incentivar as abordagens de prevenção devem ser cada vez mais valorizadas e incentivadas. Assim, a OMS tem feito investimentos em pesquisas sobre estas ações de prevenção de problemas relacionados ao álcool na atenção básica, principalmente, por meio da capacitação de profissionais.

Graever (2013) esclarece que a complexidade da problemática do alcoolismo e suas consequências faz com que a assistência a estes pacientes seja feita de forma holística, devendo incluir medidas de prevenção, detecção precoce, tratamento, redução dos danos relacionados ao uso, reabilitação e reintegração do usuário na família e na sociedade.

Logo, os profissionais da atenção primária devem fazer o reconhecimento dos indivíduos com dependência grave, fazer o encaminhamento destes aos serviços especializados e fazer o acompanhamento direto do quadro clínico e das etapas do tratamento, sempre lembrando que o alcoolismo é uma patologia crônica (GUEDES, 2012).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar as principais publicações relacionadas à assistência médica ao alcoolismo na atenção primária.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Lembrar a história do álcool;
- Identificar o consumo do álcool no mundo e no Brasil;
- Relatar sobre a dependência, compulsividade e consequências para a saúde;
- Analisar a abordagem das pesquisas sobre o atendimento ao alcoolista nos serviços de atenção básica;

- Identificar na literatura ações para o atendimento ao alcoolista na Atenção Primária.

4 ARTIGO

ATENDIMENTO AO ALCOOLISTA EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Walter Lima Prado^{1*}; Felipe Soares Figueiredo¹; Marcelo Gonçalves Araújo¹; Mariana Santos Nascimento¹; Murillo Melo Ferreira¹.

RESUMO

Objetivo: Sumarizar as publicações científicas acerca da assistência ao alcoolista na atenção primária. **Métodos:** Revisão Integrativa nas bases Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), National Library of Medicine (PubMed) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se como descritores: Atendimento ao alcoolista; atenção primária; cuidados médicos; Álcool; Atenção básica, com um recorte temporal de cinco anos, a partir de 2017. **Resultados:** Ao realizar a busca pelos artigos que retratassem a temática, foram encontrados 9 artigos na base de dados SciELO, onde passaram por exclusão os estudos que não fossem relacionados ao tema, duplicados ou incompletos, sendo

selecionados 4 artigos. Na base de dados BVS foram encontrados 42 estudos, após aplicar os critérios de exclusão restaram 7 artigos, sendo 01 MEDLINE, 5 na LILACS e 1 na BDENF, cujos resultados se mostraram significativos. **Considerações finais:** Foram identificadas limitações quanto à disponibilidade de publicações sobre o tema em estudo. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de pesquisas adicionais que abordem o alcoolismo e as atitudes dos profissionais no modelo de atenção adotados na Atenção Primária à Saúde (APS).

Palavras-chave: Atendimento ao alcoolista, atenção primária, cuidados médicos, Álcool.

INTRODUÇÃO

O álcool é um composto químico orgânico, considerado psicoativo que está presente no dia a dia de todas as pessoas e seu uso é considerado habitual na sociedade de forma moderada em festas e comemorações, no entanto, quando o

1 Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-Pará. *E-mail: josewalter1523@outlook.com

seu uso é exagerado e passa a ser uma rotina, deixa de ser recreativo e atinge o nível de dependência (LUZ TRL; SOUZA CC, 2017).

O consumo do álcool é descrito desde os tempos mais remotos e está associado a múltiplos significados e ritualísticas culturais que se integram a regras de convivência social (SALES RA, 2010). O termo alcoolismo só surgiu em 1849 após a observação de indivíduos que consumiam o álcool de forma exagerada e rotineira por

um longo período. Magnus Huss foi um dos primeiros a definir o alcoolismo dizendo que é “o conjunto de manifestações patológicas do sistema nervoso, nas esferas psíquica, sensitiva e motora”, não diferindo muito da definição atual (HECKMANN FR; SILVEIRA DX, 2009).

A dependência do álcool é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma doença crônica que causa comportamentos compulsivos e afeta diretamente o funcionamento de diversos órgãos, alcançando consequências irreversíveis. É caracterizada pelo consumo constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas (BRASIL MS, 2004).

O quantitativo de problemas relacionados ao consumo excessivo de álcool tem aumentado significativamente nos últimos anos. De acordo com a OMS (2020), a nível mundial, o álcool é responsável por cerca de 3 milhões de morte ao ano com representatividade de 5,3% do total de mortes.

Um estudo realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) (2021) mostrou que no continente americano entre os anos de 2013 e 2015 o consumo do álcool foi responsável por aproximadamente 85 mil mortes ao ano. O mesmo estudo mostrou que no Brasil, o consumo de álcool supera a média mundial e que cerca de 12% da população brasileira tem algum problema com o álcool.

Além das consequências para a saúde, o uso nocivo do álcool provoca perdas sociais e econômicas significativas para os indivíduos e para a sociedade em geral. Diante deste cenário foi traçado no Brasil a Política Nacional para a Atenção ao uso de Álcool e outras Drogas que estabelece as ações a serem realizadas no âmbito da atenção básica englobando a prevenção, diagnóstico, tratamento e a diminuição do

agravamento da doença de modo a incentivar capacitações aos profissionais de saúde com o intuito de tratar não somente a doença, mas todos os estigmas sociais gerados por esta (BRASIL MS, 2004).

Nota-se que são diversos os problemas ocasionados pela dependência do álcool, assim os profissionais da saúde devem sempre buscar formas de se atualizarem e adquirir habilidades para lidar com esta situação uma vez que a maioria dos atuantes em saúde coletiva estão pouco preparados em relação aos usuários de álcool (MALVEZZI CD; NASCIMENTO JL, 2018).

É importante analisar as publicações que tratam deste assunto, visto que o álcool tem sido utilizado de forma edemaciada em todos os sentidos, que o número dependente desta substância tem aumentado e conseqüentemente causado inúmeras situações para o sistema de saúde que muitas das vezes não está preparado para lidar com estes casos, portanto conhecer o que e como os trabalhos científicos abordam esse tema se torna relevante.

Entendendo a relevância e os dilemas que envolvem esta temática e na intenção de contribuir com o conhecimento científico sobre este assunto surgiu a motivação para elaboração deste estudo, tendo como questão norteadora a seguinte problemática: Como se dá a assistência ao usuário alcoolista na atenção primária?

Assim, este estudo teve como objetivo a identificação das principais pesquisas relacionadas à assistência médica na atenção primária.

MÉTODOS

A metodologia utilizada neste estudo foi uma revisão integrativa, que teve como objetivo encontrar as pesquisas desenvolvidas pela área da saúde que trazem contribuições relevantes e atuais para a temática da assistência ao alcoolista na atenção primária. A busca por artigos foi realizada por meio de bancos de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo Lilacs, Medline, SciELO e BDEF.

Os termos de busca foram definidos com base nas palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema, previamente lidos de forma não sistemática e com consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados os descritores “atendimento ao alcoolista”, “atenção

primária”, “cuidados médicos”, “álcool” e “atenção básica”. Para nortear a pesquisa foi traçada a seguinte questão norteadora: Como se dá a assistência ao usuário alcoolista na atenção primária?

A respeito dos critérios de inclusão, foram selecionados os artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, artigos na íntegra que atendam a temática, e artigos indexados ou publicados nos bancos de dados supracitados referente ao recorte temporal de 5 anos (2017 a 2022). Foram excluídos dessa revisão toda e qualquer tese, trabalhos de conclusão de curso, artigos que não estejam dentro do tema, artigos duplicados, e todos os artigos que não contemplem os critérios de inclusão supracitados. Que não estejam dentro do recorte temporal supracitado.

Após leitura completa dos artigos, foi possível extrair as seguintes informações: ano de publicação, identificação dos autores, título, objetivos e principais resultados, que deram subsídio para responder a problemática do estudo.

Após a identificação de 51 artigos, foram excluídos 16 que não atendiam aos critérios estabelecidos ou estavam repetidos nos diferentes bancos de dados, resultando em uma amostra final de 35 estudos. Em seguida, foi realizada uma préseleção com base na leitura dos títulos e resumos, colocando-os em uma planilha de análise para selecionar as pesquisas que respondessem à questão norteadora.

A amostra final foi composta por 11 artigos científicos produzidos pela área da saúde coletiva ou com sua participação voltada para a temática em questão, publicados nos idiomas inglês e português. Os artigos foram numerados conforme a ordem de publicação e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de revisão integrativa foi realizada em quatro bases de dados: SciELO, PubMed, BDNF e LILACS. Após a busca nessas bases de dados e a aplicação dos critérios estabelecidos, foram selecionados um total de 11 estudos (**Quadro 1**). Sendo encontrados 9 artigos na base de dados SciELO, onde passaram por exclusão os estudos que não fossem relacionados ao tema, duplicados ou incompletos, sendo selecionados 4 artigos. Na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) foram encontrados 42 estudos, após aplicar os critérios de exclusão

restaram 7 artigos, sendo 01 na Publisher Medline (MEDLINE/PUBMED), 5 na Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 1 na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), cujos resultados se mostraram significativos.

Quadro 1- Síntese dos principais achados sobre o atendimento ao alcoolista em serviços de Atenção Primária à Saúde, 2023.

N	Autores (Ano)	Título	Objetivo	Principais achados
1	MARTINS MER; BUCHELE F; BOLSONI CC, 2021.	Uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de construção da autonomia nos serviços públicos brasileiros de atenção em	Descrever as estratégias para construção de autonomia para pessoas que fazem uso abusivo de drogas.	Sobressaíram ações realizadas na dimensão do resgate de valor social, como planos terapêuticos singulares e oficinas de redução de danos. Representam barreiras a exigência da abstinência, a falta de ações intersetoriais, falta de reinserção social por vínculos de trabalho e não participação em instâncias
		saúde a usuários de Drogas.		comunitárias e políticas. Evidencia-se um conjunto de práticas contraditórias e difusas, havendo as que constroem autonomia e as que impõem o controle sobre o usuário.
2	GONÇALVES LA, et al., 2020	Screening of alcoholic consumption in pregnant women.	Rastrear o consumo de bebidas alcoólicas em gestantes atendidas na atenção primária do Piauí, Brasil.	A prevalência do consumo de álcool nos últimos 12 meses foi de 40,0%, 80,0% com uso de baixo risco e 20,0% com uso de risco. Houve predomínio da faixa etária de 20 a 29 anos, não brancas, católicas, com companheiro, oito anos ou mais de estudo, renda inferior ou igual a dois salários mínimos, sem gestação anterior e morbidades.
3	OLIVEIRA MG, et al., 2019.	Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde	Relatar a experiência do Curso de Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para ações preventivas ao uso de álcool e outras Drogas.	O uso de ferramentas tecnológicas, além da articulação com a rede de serviços e acompanhamento tutorial, se mostrou um potente recurso para desenvolvimento de educação permanente em serviço. A tutoria foi um diferencial na maior adesão e interesse no curso, ao

		para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas		permitir a aquisição de conceitos e estratégias de saúde para melhor atender as necessidades dos usuários, segundo as prerrogativas do Sistema Único de Saúde e do modelo de atenção psicossocial.
4	LUIS MAV, et al., 2018.	O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde.	Verificar o padrão do uso de álcool entre idosos atendidos em um serviço de Atenção Primária à Saúde e descrever a relação do uso desta substância com as variáveis sociodemográficas.	Predominou o sexo feminino (56%), a condição de aposentados (56%), a idade média foi 69,8 anos (variação entre 60 e 83 anos), níveis de escolaridade, desde curso superior completo até não possuir grau de instrução, média de 7,4 anos estudados. No AUDIT, 15 idosos (60%) pontuaram entre 8 e 14, portanto uso de risco e 10 (40%) tiveram escore 7 incluídos no uso de baixo risco. No MAST-G, os 25 pacientes (100%) sugerem ter problema relacionado ao uso do álcool. O estudo contribui no que diz respeito à situação do uso de álcool por idosos e isto está na constatação de que, na população estudada, existe maior número de mulheres em situação de risco.

5	SOUZA FE; RONZANI TM, 2018	Desafios às práticas de redução de danos na atenção primária à saúde.	Analisar os saberes e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), direcionados a usuários de álcool e outras drogas à luz da estratégia de redução de danos.	Os dados demonstraram que mesmo aqueles profissionais que relatavam conhecer o conceito de redução de danos e a possibilidade de utilizar esta abordagem para o cuidado de usuários de álcool e outras drogas no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), não conseguem ofertar cuidados que se aproximem desta estratégia. Isto ocorre uma vez que os entrevistados não respeitam a liberdade de escolha, pautam-se no proibicionismo e no ideal de abstinência.
---	----------------------------	---	--	--

6	HIRDES A, et al., 2017	Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil.	Investigar as ações de prevenção e tratamento a usuários de álcool e outras drogas na Atenção Primária à Saúde (APS).	Os resultados evidenciam a importância do tratamento não só do usuário, mas de toda a família; os resultados também apontaram a importância do vínculo estabelecido entre as equipes de referência e os usuários; a necessidade de investir e qualificar o apoio matricial para dar suporte às equipes da Estratégia de Saúde da Família nas questões referentes ao uso de substâncias psicoativas.
7	PONCE TD; PICCIANO AP; VARGAS D, 2021.	Consumo de álcool por mulheres em um serviço de Atenção Primária à Saúde.	Identificar padrões de consumo de álcool em pessoas atendidas em um serviço de Atenção Primária à Saúde e verificar a associação entre os padrões e as variáveis da amostra.	A amostra do estudo foi constituída por 561 mulheres. Os resultados da análise indicaram influência relevante para maiores padrões de consumo: não ter companheiro, não ter religião, fumar e usar drogas e ter hipertensão arterial. Além disso, a cada ano a mais na idade da mulher, o consumo de álcool diminui.
8	SANTOS FF; FERLA AA, 2017.	Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras Drogas.	Abordar a integração entre o cuidado em saúde mental e a atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS).	Dos 890 questionários preenchidos, foram analisadas três questões abertas, utilizando-se a Análise de Conteúdo como método. A formação mostrou-se capaz de transformar a imagem de preconceito em relação aos usuários de álcool e outras drogas; essa mudança despertou novas possibilidades para o cuidado na Atenção Básica, além de desenvolver capacidades pedagógicas para a educação permanente em saúde.

9	MALVEZZI CD; NASCIMENTO JL, 2018.	Cuidado aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência.	Conhecer e analisar as crenças e as práticas de saúde no cuidado ao usuário de álcool na atenção primária à saúde, foi realizado este estudo qualitativo com profissionais de saúde de um serviço de atenção primária, utilizando-se da entrevista semiestruturada e da análise de conteúdo.	Os resultados apontaram para atitudes moralizantes e preconceituosas, com uma prática que criminaliza o uso de álcool, principalmente nas classes menos favorecidas, pautada por condutas normatizadas, foco na eliminação dos riscos e na abstinência total, em consonância com o modelo biomédico hegemônico, e distante das necessidades dos sujeitos e da complexidade que envolve a questão.
10	FARIA PFO; FERIGATO SH; LUSSI IAO, 2020.	O apoio matricial na rede de atenção às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras Drogas.	Identificar dificuldades e facilitadores do apoio matricial, com base na perspectiva dos profissionais matriciados e matriciadores, e analisar a dinâmica de trabalho destes profissionais pelo viés do Apoio Matricial.	Os resultados apontam que os profissionais reconhecem que a metodologia do Apoio Matricial apresenta potencialidades ainda não alcançadas, mas em constante construção. Faz-se necessária uma ética de trabalho acolhedora, não estigmatizante e resolutiva, superando a lógica da especialização e da fragmentação das ações de saúde mental.
11	MILITÃO LF, et al., 2022	Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.	Analisar a assistência de Enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na Estratégia Saúde da Família.	A assistência prestada pelos entrevistados é pautada na demanda espontânea, sem estratégias de busca ativa, com a valorização de práticas orientadas pela medicalização da pessoa e o encaminhamento aos serviços especializados. A inclusão da família no processo de reabilitação, o atendimento imediato e o exercício da escuta terapêutica foram mencionados como estratégias que podem ser adotadas para uma assistência integral. Os desafios mencionados referiram-se à falta de formação em saúde mental, à fragmentação do conhecimento acerca da

				especialidade, à ausência de capacitações e ao desejo do paciente em participar do tratamento.
--	--	--	--	--

Fonte: dados coletados de estudos publicados no período de 2017 a 2022.

DISCUSSÃO

A análise desta revisão trouxe a possibilidade de compreender como se dá o atendimento ao alcoolista na Atenção Primária a Saúde. Traz à tona temas como a necessidade de uma abordagem integral, capacitação dos profissionais, implementação de estratégias de redução de danos e integração entre os serviços de saúde.

O estudo 1 elenca a construção da autonomia nos serviços públicos brasileiros de atenção em saúde para usuários de drogas é uma questão de extrema importância. A dependência de drogas é um problema complexo que afeta não apenas a saúde física e mental dos indivíduos, mas também tem implicações sociais e econômicas significativas. A autonomia dos usuários de drogas refere-se à capacidade deles de tomar decisões informadas e ter controle sobre suas próprias vidas, incluindo sua saúde e bem-estar.

No contexto dos serviços públicos de atenção em saúde, várias estratégias têm sido propostas para promover a autonomia dos usuários de drogas. Isso pode incluir a implementação de abordagens baseadas em evidências, como a redução de danos, que visam minimizar os riscos associados ao uso de drogas, fornecendo informações, serviços de saúde e suporte aos usuários. Além disso, programas de tratamento, como a terapia cognitivo-comportamental e o uso de medicamentos específicos, podem ser implementados para ajudar os usuários de drogas a superar a dependência e desenvolver habilidades para uma vida saudável e autônoma (ARAUJO ACC; PIRES RR, 2018).

É importante destacar que as estratégias de construção da autonomia nos serviços públicos de saúde para usuários de drogas devem ser multidisciplinares e abrangentes, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas. Além disso, é fundamental que

haja um enfoque na inclusão social e na redução do estigma associado ao uso de drogas, de modo a criar um ambiente de apoio e respeito aos usuários.

O estudo 2 traz uma abordagem sobre o atendimento a gestantes que fazem o consumo de bebidas alcoólicas. Elenca que a ingestão de álcool durante a gravidez pode ter sérias consequências para o feto, resultando em distúrbios do espectro do álcool fetal (DEAF) e outros problemas de saúde física e mental no bebê. O rastreamento adequado do consumo de álcool em mulheres grávidas é fundamental para identificar aquelas que estão em risco e fornecer intervenções apropriadas.

Existem diferentes métodos de rastreamento que podem ser usados para identificar o consumo de álcool em mulheres grávidas, como questionários padronizados e entrevistas clínicas. Essas ferramentas ajudam a obter informações precisas sobre os hábitos de consumo de álcool das gestantes, permitindo uma avaliação adequada dos riscos e a implementação de medidas preventivas (POSSA GC, et al., 2021). É necessário que profissionais de saúde estejam cientes dos efeitos prejudiciais do consumo de álcool durante a gravidez e possam fornecer orientações e apoio adequados às mulheres grávidas.

Ainda falando sobre o consumo de álcool por mulheres e o papel da Atenção Primária à Saúde nesse contexto o estudo 7 mostra que esta temática é bastante relevante, uma vez que as consequências do uso problemático de álcool podem ter impactos significativos na saúde física e mental das mulheres, bem como nas dinâmicas familiares e sociais. Portanto, compreender o padrão de consumo de álcool entre as mulheres e identificar fatores de risco e proteção é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

A Atenção Primária à Saúde é um ambiente importante para a detecção precoce e a abordagem do consumo de álcool em mulheres, já que muitas vezes é o primeiro ponto de contato com o sistema de saúde. Os profissionais de saúde nesse contexto têm a oportunidade de realizar rastreamentos, avaliar o consumo de álcool e fornecer orientações apropriadas. Além disso, o estudo pode contribuir para a sensibilização dos profissionais de saúde sobre a importância de abordar o consumo de álcool em mulheres de maneira sensível, considerando as particularidades de gênero, as necessidades individuais e os fatores socioculturais envolvidos. Isso pode incluir a implementação de programas de educação e intervenções que visem

reduzir o estigma associado ao consumo de álcool em mulheres e fornecer, um ambiente de suporte e cuidado adequado (BRASIL, 2016).

Em se tratando de educação continuada, o estudo 3 aborda a educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas. A capacitação adequada dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é fundamental para que eles possam desempenhar um papel eficaz na promoção da saúde e prevenção de problemas relacionados ao álcool e outras drogas nas comunidades em que atuam.

A utilização da educação a distância como recurso para capacitar os ACS nesse contexto é interessante, pois permite o acesso ao treinamento de forma flexível e adaptada às necessidades individuais dos profissionais. A educação a distância pode incluir diferentes formatos, como cursos online, materiais interativos e plataformas de aprendizagem virtual, oferecendo conteúdo teórico e prático sobre intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas.

Através desse tipo de capacitação, os ACS podem adquirir conhecimentos atualizados sobre os efeitos do consumo de álcool e drogas na saúde, estratégias de prevenção, identificação precoce de problemas relacionados e encaminhamento adequado para serviços especializados. Essas habilidades são essenciais para que os ACS possam desempenhar um papel efetivo na promoção da saúde e no apoio às comunidades em relação ao uso de substâncias.

No entanto, é preciso considerar alguns desafios associados à educação a distância, como a necessidade de acesso à internet e recursos tecnológicos adequados, além da importância de um suporte adequado aos participantes durante o processo de aprendizagem. É fundamental garantir a qualidade do conteúdo e a interação efetiva entre os profissionais envolvidos no treinamento.

Englobando mais um grupo atendido na atenção primária, o estudo 4 se interessou em entender a prevalência e os padrões de consumo de álcool em idosos que buscam atendimento na Atenção Primária à Saúde. O consumo de álcool na população idosa é um tópico importante de investigação devido aos possíveis impactos na saúde e no bem-estar dessa faixa etária.

A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel crucial na identificação e no acompanhamento de problemas de saúde em idosos, incluindo o consumo de álcool. O estudo pode ajudar a fornecer insights sobre o uso de álcool nessa

população, incluindo a frequência, a quantidade e os padrões de consumo, bem como as possíveis consequências para a saúde física e mental dos idosos.

Entender o uso de álcool entre idosos faz-se necessário porque essa faixa etária pode apresentar uma maior vulnerabilidade a efeitos adversos do álcool devido a mudanças fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, interações medicamentosas e maior suscetibilidade a problemas de saúde. Além disso, o consumo excessivo de álcool pode estar relacionado a um risco aumentado de quedas, doenças cardiovasculares, problemas hepáticos e cognitivos, entre outros (CISA, 2021). Com base nos resultados do estudo, os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde podem aprimorar a identificação precoce do consumo de álcool em idosos e desenvolver estratégias de intervenção apropriadas. Isso pode incluir a implementação de programas de conscientização, aconselhamento e encaminhamento para tratamento especializado, se necessário.

É fundamental que os serviços de saúde estejam preparados para lidar com as necessidades específicas dos idosos em relação ao consumo de álcool, oferecendo uma abordagem centrada no paciente, que leve em consideração as condições médicas preexistentes, a polifarmácia e outros fatores que possam influenciar o manejo do consumo de álcool nessa população.

Continuando com as formas de combate ao alcoolismo na atenção primária o estudo 5 engloba as práticas de redução de danos. Traz uma questão importante relacionada à implementação das estratégias de redução de danos nos serviços de atenção primária à saúde. A redução de danos é uma abordagem que visa minimizar os riscos associados ao uso de substâncias psicoativas, reconhecendo que nem todos os indivíduos são capazes ou desejam alcançar a abstinência total.

Vale ressaltar que a atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental na prevenção, no tratamento e no suporte às pessoas que usam substâncias. No entanto, a implementação efetiva das práticas de redução de danos pode enfrentar desafios significativos. O estudo provavelmente explora esses desafios e pode destacar barreiras como a falta de conhecimento e compreensão sobre a redução de danos entre profissionais de saúde, estigmatização e preconceito, falta de recursos e capacitação inadequada. Ao abordar esses desafios, o estudo pode contribuir para a conscientização e a sensibilização dos profissionais de saúde sobre a importância da redução de danos como uma estratégia eficaz para

lidar com o uso de substâncias. Além disso, pode fornecer insights sobre as possíveis soluções e abordagens para superar essas barreiras, como a implementação de programas de treinamento, o desenvolvimento de diretrizes claras e o estabelecimento de parcerias entre os serviços de atenção primária e outros setores relevantes.

A implementação bem-sucedida das práticas de redução de danos na atenção primária à saúde pode levar a uma melhor saúde e qualidade de vida para pessoas que usam substâncias, reduzindo os danos relacionados ao uso de drogas e promovendo o engajamento com os serviços de saúde de forma mais acessível e menos estigmatizante.

A prevenção é uma das principais estratégias adotadas para o combate a patologias no âmbito da atenção primária. Diante disto, o estudo 6 destaca a importância da prevenção e tratamento do uso de álcool e outras drogas na Atenção Primária à Saúde. A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de problemas relacionados ao uso de substâncias. O estudo provavelmente examina as práticas e estratégias utilizadas nesse contexto específico, com foco na prevenção do uso de álcool e outras drogas e no tratamento de pessoas que apresentam problemas decorrentes desse uso.

A prevenção ao uso de álcool e outras drogas na Atenção Primária à Saúde é de extrema importância, pois é nesse nível de atendimento que podem ser realizadas intervenções precoces, identificando fatores de risco, promovendo informações sobre os danos associados ao uso de substâncias e fornecendo suporte adequado aos indivíduos em situações de vulnerabilidade. Além disso, o tratamento adequado para aqueles que já apresentam problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas é essencial. A Atenção Primária à Saúde pode desempenhar um papel importante no diagnóstico, encaminhamento e acompanhamento dos pacientes, fornecendo suporte contínuo e garantindo o acesso a serviços especializados, quando necessário. Esses insights podem ser utilizados para fortalecer as políticas e os programas de saúde voltados para a prevenção do uso de álcool e outras drogas, além de melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de tratamento na Atenção Primária à Saúde (SILVA SED, et al., 2007).

Outro ponto relevante envolve a relação entre a saúde mental e atenção básica no cuidado aos indivíduos que fazem uso problemático de álcool e outras

drogas, disposto do estudo 8. O consumo de álcool e outras drogas pode ter um impacto significativo na saúde mental das pessoas, aumentando o risco de desenvolver transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtornos relacionados ao uso de substâncias. A atenção básica desempenha um papel fundamental no cuidado a esses usuários, sendo muitas vezes o primeiro ponto de contato com o sistema de saúde. Isso inclui a detecção precoce, o diagnóstico correto, o encaminhamento adequado para serviços especializados quando necessário, além de oferecer suporte e tratamento eficaz dentro da própria atenção básica.

Ainda sobre os cuidados ao usuário de álcool na atenção primária o estudo 9 discute aspectos como moralismo, criminalização e teorias da abstinência no contexto do cuidado aos usuários de álcool. É possível inferir que o estudo explore a influência de visões moralizadoras, políticas de criminalização e abordagens que priorizam a abstinência, em detrimento de uma abordagem mais centrada na saúde e no bemestar dos indivíduos.

Uma das estratégias para combater problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas é o apoio matricial (estudo 10). O apoio matricial é uma estratégia que visa fortalecer a atuação dos profissionais de saúde em diferentes níveis da rede de atenção, permitindo uma abordagem mais integrada e colaborativa no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. Essa abordagem tem o potencial de melhorar a qualidade do atendimento e a continuidade dos cuidados, além de promover uma maior troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais envolvidos.

Ao destacar o apoio matricial como uma abordagem promissora, o estudo pode contribuir para a disseminação dessa prática nos serviços de saúde, incentivando a integração dos profissionais, aprimorando a coordenação do cuidado e melhorando os resultados para os usuários de álcool e outras drogas. Além disso, o estudo fornece recomendações e orientações práticas sobre como implementar o apoio matricial na rede de atenção, incluindo a definição de papéis e responsabilidades, a capacitação dos profissionais e a melhoria da comunicação e do trabalho em equipe.

O cuidado oferecido pela equipe de saúde, incluindo enfermeiros, na Estratégia Saúde da Família aos indivíduos que fazem uso de substâncias psicoativas é um desafio constante (estudo 11). Os usuários de substâncias

psicoativas enfrentam desafios significativos em relação à saúde física, mental e social, e é fundamental que recebam uma assistência adequada. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na Estratégia Saúde da Família, pois estão envolvidos diretamente na promoção da saúde e prevenção de doenças. Isso pode incluir a identificação e triagem adequada desses indivíduos, a implementação de intervenções de redução de danos, o encaminhamento para serviços especializados e o apoio contínuo aos usuários e suas famílias.

Diante disto, sugere-se a capacitação dos enfermeiros, a implementação de protocolos de cuidado específicos, o fortalecimento da rede de referência e contrarreferência, além da sensibilização e conscientização da comunidade sobre a importância de um cuidado integrado e livre de estigmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, esse estudo ressalta a importância da atenção primária à saúde no atendimento ao alcoolista e destaca a necessidade de abordagens integradas, capacitação dos profissionais e investimentos em prevenção e promoção da saúde, fornecendo diretrizes valiosas para o aprimoramento dos serviços de atenção primária e o enfrentamento do problema do uso problemático de álcool.

Pôde-se notar ainda, que existem diversos fatores que dificultam o atendimento ao alcoolista na atenção primária, como: Estigma e discriminação; Falta de capacitação; falta de tempo e recursos; desafios na detecção e diagnóstico; baixa adesão ao tratamento e Limitações na oferta de tratamento.

Ao abordar os aspectos relacionados ao atendimento ao usuário de álcool na atenção básica, o estudo pode contribuir para o aprimoramento da qualidade e efetividade dos serviços prestados. Além disso, pode ajudar a sensibilizar gestores de saúde, profissionais e demais envolvidos no sistema de saúde sobre a importância de uma abordagem integrada e abrangente no cuidado a essa população vulnerável.

Abstract

Objective: To summarize the scientific publications on assistance to alcoholics in primary care. **Methods:** Integrative Review in Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), National Library of Medicine (PubMed) through the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), using as descriptors: Care of alcoholics; primary care; medical care; Alcohol; Primary Care, with a time frame of five years from 2017. **Results:** When searching for articles that restricted the theme, 9 articles were found in the SciELO database, where studies that were not related to the theme, duplicated or incomplete were excluded, and 4 articles were selected. In the BVS database 42 studies were found, and after applying the exclusion criteria, 7 articles remained, being 01 MEDLINE, 5 in LILACS and 1 in BDENF, whose results were significant. **Final considerations:** Limitations were identified regarding the availability of publications on the subject under study. Moreover, it is important to emphasize the need for further research on alcoholism and the attitudes of professionals in the model of care adopted in Primary Health Care (PHC). **Keywords:** Alcoholic Care, Primary Care, Medical Care, Alcohol

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO ACC; PIRES RR. Redução de Danos na Atenção Psicossocial: concepções e vivências de profissionais em um caps ad. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, [S.L.], 2018; 11(3), p. 9. Núcleo de Estudos em Saúde Pública. <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i3.1982>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il. ISBN 978-85-334-2360-2.
Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saud_e_mulheres.pdf. Acesso em: 10 de março de 2023.
3. CISA- Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. **Impactos do uso de álcool na saúde dos idosos**. 2021. Disponível em: <https://cisa.org.br/suasaude/informativos/artigo/item/324-impactos-do-uso-dealcohol-idosos>. Acesso em: 10 de março de 2023.
4. FARIA PFO, et al. **O apoio matricial na rede de atenção às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S.L.], 2020; 28(3), p. 931-949. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1987>.
5. GONÇALVES LA, et al. Screening of alcoholic consumption in pregnant women. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], 2020, (24). Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200059>.

6. HECKMANN FR; SILVEIRA DX. O conceito de alcoolismo e sua evolução histórica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2009; 31(Supl II), S5-S12.
7. HIRDES A, et al. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil. **Aletheia**, 2017; (46), 74-89.
8. LUIS MAV, et al. O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], 2018; 31(1), p. 46-53. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800008>.
9. LUZ TRL; SOUZA CC. Uso nocivo do álcool: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 2017; 9(3), 847-853.
10. MALVEZZI CD; NASCIMENTO JL. Cuidado aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2018; 16(3), e0022017266.
11. MARTINS MER, et al. **Uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de construção da autonomia nos serviços públicos brasileiros de atenção em saúde a usuários de drogas**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], 2021; 37(8). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00358820>.
12. MILITÃO LF, et al. **Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na estratégia saúde da família**. Escola Anna Nery, [S.L.], 2022; 26(1). FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0429pt>.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL (MS). **Alcoolismo**. Brasília: Ministério da Saúde. (Fôlder impresso). 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/alcoolismo/>. Acesso em: 02 de março de 2023.
14. OLIVEIRA MG, et al. Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, 2019; 13(1). <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1593>.
15. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, constata estudo da OPAS/OMS**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85milmortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nasamericas#:~:text=Washington%20D.C.%2C%2012%20de%20abril,da%20Sa%C3%BAde%2FOrganiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da>. Acesso em: 02 de março de 2023.

16. PONCE TD, et al. Women's alcohol consumption in a Primary Health Care service. **Rev Esc Enferm USP**. 2021; (55):e20200458. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0458>.
17. POSSA GC, et al. Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, 2021; 17(4), 44-53. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.171923>.
18. SALES RA. **Consumo de álcool e representações sociais**. Psicologia em Estudo, 2020; 15(1), 115-123.
19. SANTOS, FF; FERLA, AA. **Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], 2017; 21(63), p. 833-844. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0270>.
20. SILVA SS, et al. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Escola Anna Nery**, [S.L.], 2007; 11(4), p. 699705. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s141481452007000400023>.
21. SOUZA FE; RONZANI TM. **Desafios às práticas de redução de danos na atenção primária à saúde**. Psicologia em Estudo, [S.L.], 2018; 23, p. 59-68. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v23i0.37383>.
22. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on alcohol and health 2018**. Geneva: World Health Organization. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>. Acesso em: 02 de março de 2023.

NOME DA REVISTA	Revista Ft
QUALIS DA REVISTA (avaliação 2017-2020 – disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf)	ISSN 1678-0817 QUALIS B2
O ARTIGO SUBMETIDO JÁ FOI APROVADO E/OU PUBLICADO ?	SIM
SE FOI PUBLICADO, LINK DE ACESSO AO ARTIGO	https://revistaft.com.br/atendimento-ao-alcoolista-em-servicos-de-atencao-primaria-asaudeuma-revisao-integrativa/
SITE DA REVISTA	https://revistaft.com.br/

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ressalta a importância da atenção primária à saúde no atendimento ao alcoolista e destaca alguns desafios e fatores que dificultam esse atendimento. Entre esses fatores, estão: o estigma associado ao uso problemático de álcool pode levar a um tratamento desigual e a uma relutância por parte dos alcoolistas em buscar ajuda. É importante combater o estigma e promover uma abordagem não julgadora; A falta de capacitação, já que os profissionais de saúde podem se sentir despreparados para lidar com problemas relacionados ao uso de álcool. É essencial fornecer treinamentos e capacitação adequados para que eles possam oferecer um atendimento de qualidade; a falta de tempo e recursos uma vez que a atenção primária muitas vezes enfrenta restrições de tempo e recursos, o que pode limitar a capacidade de oferecer um cuidado abrangente aos alcoolistas. É necessário investir em recursos adequados e garantir tempo suficiente para uma atenção de qualidade; desafios na detecção e diagnóstico, pois nem sempre os alcoolistas procuram ajuda de forma direta. É importante implementar estratégias de triagem eficazes e melhorar a detecção precoce; baixa adesão ao tratamento, muitos alcoolistas enfrentam dificuldades para aderir ao tratamento, seja por questões pessoais, sociais ou de acesso aos serviços de saúde. É fundamental adotar abordagens que incentivem a adesão e oferecer suporte contínuo ao longo do processo de tratamento e; a disponibilidade de serviços especializados para tratamento do uso problemático de álcool pode ser limitada em determinadas regiões, dificultando o acesso dos alcoolistas aos cuidados necessários. É preciso ampliar a oferta de serviços e promover a integração entre os níveis de atenção à saúde.

Ao abordar esses aspectos relacionados ao atendimento ao usuário de álcool na atenção básica, o estudo contribui para o aprimoramento da qualidade e efetividade dos serviços prestados. Além disso, destaca a importância de uma abordagem integrada e abrangente no cuidado a essa população vulnerável, e pode sensibilizar gestores de saúde, profissionais e demais envolvidos no sistema de saúde sobre a necessidade de investimentos em prevenção, capacitação e promoção da saúde nessa área.

A estigmatização é uma temática recorrente nas publicações relacionadas ao atendimento ao paciente alcoolista. Ela é apontada como um obstáculo enfrentado pelos pacientes, e a formação inadequada dos profissionais pode levar a uma falta de empatia e perspectiva adequada em relação ao paciente, influenciada por valores morais. Isso pode resultar em falhas diagnósticas, resistência por parte dos usuários e encaminhamentos deficientes para tratamento.

Diante desses aspectos, conclui-se que a assistência ao paciente alcoolista na atenção primária apresenta lacunas que vão além do âmbito individual ou técnico, sendo um problema de natureza macrossocial, sistemática e multifacetada. Esse estudo destaca as características gerais da assistência, suas falhas e limitações, e abre caminho para futuras pesquisas nessa área, despertando o interesse pelo aprimoramento do cuidado aos pacientes alcoolistas.

Assim, é importante ressaltar que o atendimento ao alcoolista na atenção primária deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. O trabalho em equipe e a abordagem holística são fundamentais para oferecer um cuidado completo e integrado ao paciente alcoolista, levando em consideração suas necessidades físicas, psicológicas e sociais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO ACC; PIRES RR. Redução de Danos na Atenção Psicossocial: concepções e vivências de profissionais em um caps ad. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, [S.L.], 2018; 11(3), p. 9. Núcleo de Estudos em Saúde Pública. <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i3.1982>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il. ISBN 978-85-334-2360-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 10 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34) ISBN 978-85-334-2019-9.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/casaps_versao_profissionais_saude_gestores_completa.pdf. Acesso em: 16 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **O que é Atenção Primária à Saúde?** Brasília: Governo Federal, 2022a. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS**, 2022b. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/15936>. Acesso em: 17 mai. 2022.

CALLINAN, Sarah; SMIT, Koen; MOJICA-PEREZ, Yvette; D'AQUINO, Simon; MOORE, David; KUNTSCHE, Emmanuel. Shifts in alcohol consumption during the COVID-19 pandemic: early indications from australia. **Addiction**, [S.L.], v. 116, n. 6, p. 1381-1388, 18 out. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/add.15275>.

CISA- Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. **Impactos do uso de álcool na saúde dos idosos**. 2021. Disponível em: <https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/324-impactos-do-uso-de-alcool-idosos>. Acesso em: 10 de março de 2023.

ERTL, V. et al. Tratando o transtorno do uso de álcool na ausência de serviços especializados – avaliação da abordagem do Campo de Tratamento hospitalar em movimento em Uganda. **BMC Psiquiatria**, 21, 601, 2021.

<https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03593-5#citeas>. Acesso em: 26 abr. 2022.

FARIA PFO, et al. **O apoio matricial na rede de atenção às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S.L.], 2020; 28(3), p. 931-949. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1987>.

FRANÇA, Ana Carolina Santana et al. Perfil dos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas na zona da mata de Pernambuco. **Rev. Ciênc. Plur**, v.8, n.1, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348729>. Acesso em 16 abri. 2022.

GONÇALVES LA, et al. Screening of alcoholic consumption in pregnant women. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], 2020, (24). Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.5935/14152762.20200059>.

HECKMANN FR; SILVEIRA DX. O conceito de alcoolismo e sua evolução histórica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2009; 31(Supl II), S5-S12.

HIRDES A, et al. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil. **Aletheia**, 2017; (46), 74-89.

LUIS MAV, et al. O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], 2018; 31(1), p. 46-53. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800008>.

LUZ TRL; SOUZA CC. Uso nocivo do álcool: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 2017; 9(3), 847-853.

MAGELA, Natália Rocha Henriques. **O Álcool na Atenção Primária à Saúde: a Atitude dos Profissionais de Saúde na Abordagem do Consumo, uso Abusivo e do Alcoolismo**. Dissertação (Saúde da Família), Botucatu: FMB, 2021. Disponível: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/214319/magela_nrh_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 14 mai. 2022.

MALVEZZI, Cilene Despotin; NASCIMENTO, Juliana Luporiri. **Cuidado aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência**. Trab. educ. saúde, v.16, n.3, sep-dec, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/c49gRjGdXhMmT5KvYB3yngx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MARTINS MER, et al. Uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de construção da autonomia nos serviços públicos brasileiros de atenção em saúde a usuários de drogas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], 2021; 37(8). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00358820>.

MASSUDA, A., HONE, T., LELES, F. A. G., CASTRO, M. C., & ATUN, R. **The Brazilian health system at crossroads: progress, crisis and resilience**. 2018. *BMJ Global Health*, 3(4), e000829.

MILITÃO LF, et al. **Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na estratégia saúde da família**. Escola Anna Nery, [S.L.], 2022; 26(1). FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0429pt>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL (MS). **Alcoolismo**. Brasília: Ministério da Saúde. (Fôlder impresso). 2004. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/alcoolismo/>. Acesso em: 02 de março de 2023.

OLIVEIRA MG, et al. Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao

álcool e outras drogas. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, 2019; 13(1). <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1593>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, constata estudo da OPAS/OMS**, 2021.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortescadaano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas>. Acesso em: 26 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Álcool – principais fatos**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 19 marc. 2023. PONCE TD, et al. Women's alcohol consumption in a Primary Health Care service. **Rev Esc Enferm USP**. 2021; (55):e20200458. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980220X-REEUSP-20200458>.

POSSA GC, et al. Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, 2021; 17(4), 44-53.

<https://dx.doi.org/10.11606/issn.18066976.smad.2021.171923>.

PRATES, José Gilberto et al. Attitudes of professionals from Psychosocial Care Centers towards alcohol, alcoholism and alcoholics. **Rev Rene**. n.22; e.62765, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100349. Acesso em: 27 abr. 2022.

ROSELLA LC, KORNAS K, YAO Z, MANUEL DG, BORNBAUM C, FRANSOO R, STUKEL T. **Predicting High Health Care Resource Utilization in a Single-payer Public Health Care System: Development and Validation of the High Resource User Population Risk Tool**. **Med Care**. 2018 Oct;56(10):e61-e69. doi: 10.1097/MLR.0000000000000837. PMID: 29189576; PMCID: PMC6143224.

SALES RA. **Consumo de álcool e representações sociais**. *Psicologia em Estudo*, 2020; 15(1), 115-123.

SANTOS, FF; FERLA, AA. **Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas**. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], 2017; 21(63), p. 833-844. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0270>.

SANTOS, Marcos Vinicius Ferreira dos; CAMPOS, Mônica Rodrigues; FORTES, Sandra Lúcia Correia Lima. Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. **Ciênc. saúde colet**. v.24, n.3, mar 2019, p.1051-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PYWcRM4mxRLsfFgGQygZdd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SILVA SS, et al. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Escola Anna Nery**, [S.L.], 2007; 11(4), p. 699-705. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452007000400023>.

SINHA, Rajita et al. **Moderation of Prazosin's Efficacy by Alcohol Withdrawal Symptoms. Am J Psychiatry**; 178, 5, 2021, p. 447-458. Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp.2020.20050609>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SOUZA FE; RONZANI TM. **Desafios às práticas de redução de danos na atenção primária à saúde**. Psicologia em Estudo, [S.L.], 2018; 23, p. 59-68. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v23i0.37383>.

SOUZA, Fabiana Érica; RONZANI, Telmo Mota. **Desafios às práticas de redução de danos na Atenção Primária à Saúde**. *Psicol. Estud.* (Online); v.23: e.2306, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/6BjjKWf6GTFnPkCQZ7Ydvnb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 abr. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on alcohol and health 2018**. Geneva: World Health Organization. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>. Acesso em: 02 de março de 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A- CARTA DE ACEITE

Revistaft ISSN 1678-0817 Qualis B2



Certificamos que o artigo

**ATENDIMENTO AO ALCOOLISTA EM SERVIÇOS DE
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

de autoria de

**José Walter Lima Prado; Felipe Soares Figueiredo; Marcelo Gonçalves
Araújo; Mariana Santos Nascimento; Murillo Melo Ferreira.**

foi publicado na **Revistaft** em 30/05/2023

ISSN: 1678-0817 - Volume 27 - Edição 122 - Pág.48

DOI: <https://www.doi.org/> **Registro** 10.5281/zenodo.7987748

Dr. Oston Mendes

Editor



RevistaFT Científica | <https://revistaft.com.br>

ISSN: 1678-0817 | **CNPJ:** 48.728.404/0001-22

R. José Linhares, 134 - Leblon - Rio de Janeiro - RJ